



TECNOLOGIAS NÃO INVASIVAS NO CUIDADO DE ENFERMAGEM NO TRABALHO DE PARTO NON-INVASIVE TECHNOLOGIES IN NURSING CARE IN LABOR

Gabrielle Balsamo de Lima

Fabiana Conceição de Almeida

Tamiris de Cassia Barbosa Correia

Graduandas do curso de enfermagem do Centro Universitário São José

Prof. Dr. Vanessa Viana Cruz

Docente do Centro Universitário São José

RESUMO

Objetivo: Identificar tecnologias não invasivas aplicadas pelo enfermeiro no trabalho de parto, e analisar a aplicabilidade das tecnologias não invasivas utilizadas pelo enfermeiro no trabalho de parto. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa qualitativa, realizada através da base de dados BVS com um total de 10 artigos selecionados no período de 5 anos (2019-2024). **Resultados:** A partir da leitura e análise dos artigos selecionados foram discutidos sobre os tipos de tecnologias não invasivas utilizadas pelo enfermeiro no trabalho de parto para alívio da dor das parturientes e como cada uma delas pode ser aplicada. É possível perceber que a assistência realizada pelos profissionais da enfermagem, tem a ação de um cuidado diferenciado, aliviando a dor e corroborando para a aceleração do trabalho de parto, diminuindo as intervenções desnecessárias. A importância da inclusão de técnicas não invasivas é essencial para que o parto ocorra de forma fisiológica, respeitando a autonomia do corpo da mulher. Nesse cenário, o profissional enfermeiro foi constatado como protagonista no processo de trabalho de parto favorecendo a implementação de práticas humanizadas de cuidado como métodos não farmacológicos de alívio da dor. **Considerações finais:** No caminho de construção deste trabalho, percebeu-se que utilização das tecnologias não invasivas no cuidado de enfermagem no trabalho de parto é de suma importância, visto que, favorecem o alívio da dor e dos níveis de ansiedade, permitindo que gestantes se sintam confiantes e confortáveis no momento do parto tornando o processo mais rápido. As técnicas de respiração e massagem, o banho aquecido em chuveiro ou imersão, os exercícios perinatais com bola suíça, posições verticais, caminhadas e a presença do acompanhante de confiança se configuraram nos estudos como as mais utilizadas e benéficas, promovendo conforto e relaxamento durante a parturição, consequentemente minimizando as dores do parto e facilitando o progresso do nascimento.

Palavras-chave: Parto humanizado; Enfermagem obstétrica; Tecnologia não invasiva.

ABSTRACT

Objective: To identify non-invasive technologies applied by nurses in labor, and to analyze the applicability of non-invasive technologies used by nurses in labor. **Method:** This is a qualitative integrative review, carried out through the virtual health library (VHL) database with a total of 10 articles selected in the period of 5 years (2019 – 2024). **Results:** From the reading and analysis of the selected articles, the types of non-invasive technologies used by nurses in labor to relieve the pain of parturients and how each of them can be applied were discussed. It is possible to perceive that the care provided by nursing professionals has the action of differentiated care, relieving pain and corroborating the acceleration of labor, reducing unnecessary interventions. The importance of including non-invasive techniques is essential for childbirth to occur physiologically, respecting the autonomy of the woman's body. In this scenario, the professional nurse was found to be a protagonist in the labor process, favoring the implementation of humanized care practices as non-pharmacological methods of pain relief. **Conclusion:** In the construction of this work, it was realized that the use of non-invasive technologies in nursing care during labor is of paramount importance, since they favor the relief of pain and anxiety levels, allowing pregnant women to feel confident and comfortable at the time of delivery, making the process faster. Breathing and massage techniques, heated bath in shower or immersion, perinatal exercises with a Swiss ball, vertical positions, walks and the presence of a trusted companion were configured in the studies as the most used and beneficial, promoting comfort and relaxation during parturition, consequently minimizing labor pains and facilitating the progress of birth.

Keywords: Humanized birth; Obstetric nursing; Non-invasive technology.

INTRODUÇÃO

O trabalho de parto (TP) e o parto consistem em uma interação complexa entre a mãe e o feto. Fisiologicamente, as dores provocadas pelo TP estão relacionadas à intensidade e frequência crescente das contrações uterinas, que é o componente mais importante da dor, que resultam na dilatação progressiva do colo uterino e descida fetal. Outros fatores são somados, como contração e estiramento das fibras uterinas, relaxamento do canal de parto, compressão na bexiga e pressão sobre as raízes do plexo lombo-sacro (Mascarenhas *et al.*, 2019).

Apesar da fisiologia possuir influência sobre o TP, a experiência da parturiente com relação a dor resulta de vários aspectos que vão além da dilatação cervical, a exemplo do ambiente de parto e suas experiências anteriores, em como aspectos psicossociais e as condições na qual a gestante está inserida (Mascarenhas *et al.*, 2019).

A intensidade da dor do trabalho de parto/parto é uma experiência individual, pode ser considerada insuportável para um grande número de mulheres. É uma dor desafiadora, emocional e significativa sendo muito diferente de outros tipos de dor. Fatores cognitivos, sociais e ambientais são determinantes e influenciam a dor do trabalho de parto/parto (Whitburn *et al.*, 2019).

Os métodos não farmacológicos apresentam-se como uma opção para substituir a analgesia e auxiliar as mulheres quanto às queixas algicas decorrentes do trabalho de parto e parto (Rocha *et al.*, 2021). Tais métodos não invasivos como banho quente, bola suíça, posições verticais, massagens e caminhadas tem como objetivo a diminuição da dor que geram um conforto maior no trabalho de parto.

É importante destacar também que as medidas não farmacológicas podem e devem ser utilizadas em diferentes momentos do trabalho de parto, pois são capazes de produzir boas sensações na gestante e o alívio da dor e com a finalidade de apoiar e de oferecer cuidados que incentivam o desenvolvimento fisiológico do TP, com o mínimo de intervenções possíveis (Cabral *et al.*, 2023)

A terminologia Tecnologias Não Invasivas de Cuidado de Enfermagem (TNICE), são definidas como uma junção de conhecimentos, técnicas e procedimentos que são aplicados intencionalmente e com justificativa, sempre com saberes e habilidades que são transformadas em ações desenvolvidas em uma relação de cuidado compartilhado com a mulher (Costa *et al.*, 2023).

Nesse sentido, pode-se afirmar que o método humanizado de parto é feito de acordo com as vontades da parturiente, tendo controle de toda situação, sem pressa para o nascimento do bebê (Souza *et al.*, 2019).

Os profissionais de Enfermagem possuem um papel de extrema importância como facilitador do processo de parto, pois tem competência e autonomia para oferecer atenção ideal para mulheres durante todo o trabalho de parto, proporcionando o melhor atendimento através de confiança, segurança, bem-estar, conforto e buscando minimizar as dores, promovendo dessa forma empoderamento para amenizar o temido medo do parto (Santana *et al.*, 2023).

O enfermeiro especialista em obstetrícia frente ao parto humanizado é um profissional qualificado para prestar uma assistência mais ampla como ouvir, orientar e promover alívio da dor por meio de métodos não farmacológicos devido ao seu conhecimento técnico e psicológico, afim de promover um atendimento mais humanizado para parturiente e seu acompanhante (Santana *et al.*, 2023).

O objeto de estudo trata-se das tecnologias não invasivas no cuidado de enfermagem. Tendo em vista a importância da temática, a desinformação por parte das parturientes, bem como o quanto tecnologias não invasivas no trabalho de parto auxiliam

na redução da dor da parturiente, a realização do trabalho deu-se através da seguinte questão de pesquisa: Como as tecnologias não invasivas podem proporcionar benefícios a mulher durante o trabalho de parto?

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo geral: Analisar a aplicabilidade das tecnologias não invasivas utilizadas pelo enfermeiro no trabalho de parto e como objetivo específico: Identificar tecnologias não invasivas aplicadas pelo enfermeiro no trabalho de parto.

JUSTIFICATIVA

A motivação em realizar esta pesquisa deu-se pelo interesse despertado pela busca de conhecimento na área de enfermagem obstétrica durante o contato com as teorias e práticas relacionadas à saúde da mulher no período da graduação. A origem do interesse pelo tema desenvolveu-se através da vivência durante o período de estágio em uma maternidade municipal do Rio de Janeiro onde aguçamos nossa curiosidade pela assistência de enfermagem prestada às mulheres no processo de trabalho de parto e pela necessidade de compreender mais sobre as tecnologias não invasivas disponíveis para o cuidado e alívio da dor durante o processo de trabalho de parto.

Como contribuição, para o meio acadêmico o presente estudo traz a possibilidade de ser utilizado como base para futuras discussões sobre tecnologias não invasivas no cuidado de enfermagem ao parto, tanto em disciplinas do curso como em outros grupos ou rodas de conversas que abordem a temática. Além disso, pode influenciar a realização de novas pesquisas na área, transformando cada vez mais a assistência da enfermagem obstétrica no país. As evidências científicas acerca da área obstétrica trazem benefícios para a sociedade, possibilitando a criação de políticas públicas ou alterações necessárias nas políticas já existentes e permitindo a atualização de profissionais e mudanças no meio acadêmico para a formação de novos profissionais, elevando o padrão da qualidade da assistência obstétrica.

Para o meio profissional é uma maneira de atualização sobre o tema, sendo uma fonte de dados e informações, capazes de enriquecer cada vez mais os conhecimentos dos profissionais de enfermagem acerca das boas práticas de saúde e também uma

maneira para que os métodos não invasivos sejam mais abordados, obtendo um maior número de efeitos positivos e oferta dessa prática para as gestantes.

Já no meio social, será visto como uma fonte ainda mais rica de informações, contribuindo para a orientação das mulheres a respeito do conceito do modelo de assistência de enfermagem com o uso de tecnologias não farmacológicas e proporcionara o entendimento a respeito das suas opções de controle da dor durante o processo partitivo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Utilização das tecnologias não invasivas no trabalho de parto

Nota-se que os métodos não farmacológicos para o alívio da dor são uma opção fundamental para analgesia durante o trabalho de parto sem uso de medicação, pois proporcionam a parturiente um estado de bem estar, promovendo conforto, segurança, redução da ansiedade, medo e não colocam a dor em evidencia, o que permite às mulheres a lidarem com a dor e fatores psicológicos durante o processo do parto (Maffei *et al.*, 2021).

Foi visto que alguns dos principais métodos não farmacológicos utilizados, se encontram no banho aquecido em chuveiro ou imersão, massagem, posições verticais, incentivo para o uso da respiração tranquila, exercícios perinatais com bola suíça, caminhadas, entre outros (Souza *et al.*, 2021).

Quando avaliado a intensidade dessa dor no processo do trabalho de parto e se é usado os métodos não farmacológicos e não invasivos, de forma separada ou combinada, percebe-se que além do aumento da dilatação uterina e alívio da dor, também gera um conforto e diminui o estresse e o medo das parturientes, tornando esses métodos efetivos (Souza *et al.*, 2021).

Pesquisadores apontam que os benefícios da utilização dos MNFs transcendem o alívio da dor, uma vez que possibilita que a mulher participe ativamente no trabalho de parto, resultando em menos intervenções, autoconfiança e diminuição do medo da dor,

visto que os métodos promovem o relaxamento e diminuição da tensão muscular (Rodrigues *et al.*, 2024).

Com isso, as enfermeiras obstétricas devem valorizar ainda mais os métodos não invasivos e não farmacológicos para o alívio da dor em todo processo de parir, favorecendo a autonomia da mulher quanto as escolhas mais seguras e confiáveis (Duarte *et al.*, 2019).

Os cuidados de enfermagem no trabalho de parto com o uso das tecnologias não invasivas

O manejo da dor durante o trabalho de parto é uma preocupação central na assistência de enfermagem, com o objetivo de proporcionar conforto e bem estar a parturiente. A dor é uma experiência sensorial subjetiva, que pode alcançar diferentes proporções a depender a pessoa, e, dentre várias causas das quais pode decorrer, representa um sinal de início de trabalho de parto para a paciente (Siyoun; Mekonnen., 2019., Melo *et al.*, 2019).

Nesse cenário, as possíveis dores inerentes ao parto, é algo que assusta demais a maioria da população feminina, inclusive porque a grande maioria das mulheres sentem algum tipo de sensação dolorosa durante o trabalho de parto, onde, a reação das parturientes é algo imprevisível, uma vez que pode variar a depender a pessoa (Melo *et al.*, 2019).

Logo, deve-se proporcionar um ambiente de conforto e humanismo a todos os envolvidos na sua assistência. Ademais, esta deve ser tratada com carinho, e deve-se respeitar o seu tempo, proporcionando o alívio da dor através as tecnologias não invasivas (Souza *et al.*, 2019).

Dessa maneira, a enfermagem obstétrica vem ganhando visibilidade ao desenvolver um papel importante frente aos cuidados humanísticos às mulheres, oferecendo tecnologias que promovem o conforto e favorecem a fisiologia do parto e nascimento. Além de respeitar as necessidades e o protagonismo da mulher, favorecendo os desfechos maternos (Lima *et al.*, 2020).

A assistência humanizada realizada no processo de parturição da mulher pela equipe, envolve respeito, conhecimentos técnicos e a valorização da segurança e da

qualidade da assistência a parturiente, incentivando sua participação ativa ao oferecer encorajamento e estímulo, além de preconiza o apoio antes, durante e depois do trabalho de parto visando diminuir as intervenções ou o uso de medicamentos (Silva et al., 2019).

Logo a prática assistencial das enfermeiras obstetras é voltada para a valorização da mulher, fortalecendo-a no processo de parir, acolhendo, respeitando-a em seu tempo e suas escolhas, propiciando cuidados para o alívio da dor e condução do trabalho de parto, perante uma conduta humanizada, estimulando-a a sua execução como: exercícios, massagens, banhos, deambulação, e adoção de posições mais verticalizadas (Duarte *et al.*, 2019).

Seguindo essa premissa, os profissionais de enfermagem que integram a equipe que presta a assistência obstetra, se fundamenta na essência do cuidado, lançando mão uma conduta que seja benéfica para as parturientes e para o recém-nascido. Assim, no momento do trabalho de parto, o profissional deve ofertar e incentivar o uso de técnicas para alívio da dor de forma não farmacológica e não invasiva e que promovam bem-estar da mulher (Pereira et al. 2022).

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa qualitativa que permite uma análise da temática com base em publicações que já existem sobre o assunto (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

Para construção dessa revisão, seguiu as seguintes fases: A primeira fase envolve a identificação do tema e a seleção de hipóteses ou questões de pesquisa para elaboração de uma revisão integrativa. A segunda etapa requer o desenvolvimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos e amostragem ou recuperação de literatura relevante. A terceira etapa envolve a definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados e a classificação desses estudos. Na quarta etapa foram avaliados os estudos incluídos na revisão abrangente. A quinta fase é dedicada à interpretação dos resultados obtidos. Por fim, a sexta fase inclui a apresentação da revisão e a síntese do conhecimento. (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

A busca foi realizada no portal da Biblioteca virtual da Saúde (BVS), onde foi utilizado por meio da estratégia de busca avançada os descritores ("enfermagem obstétrica") OR ("obstetric nursing") AND ("cuidados de enfermagem") OR ("nursing care") AND ("parto humanizado") OR ("humanizing delivery") AND ("terapias complementares") OR ("complementary therapies"). Como critério de inclusão, foram selecionados artigos publicados dentro de 5 anos (2019 - 2024) no idioma português, inglês e espanhol e em texto completo. E foram excluídos da busca teses, dissertações, monografias e artigos em duplicidade, com textos incompletos e que não abordavam a temática proposta e questão norteadora.

Onde foi encontrado um número de total 120 artigos. Desses ao filtrar usando texto completo, e aplicando os filtros de tempo de 5 anos de publicação, idiomas em português, inglês e espanhol a quantidade total de artigos se tornou 45.

Após a análise de título e resumo dos 45 artigos, 5 foram excluídos por duplicidade e 40 foram selecionados para leitura de texto completo. Após a leitura de texto completo 30 artigos foram retirados, usando os critérios de exclusão já citados e por não condizerem com a temática proposta, finalizando, desta forma, com 10 artigos selecionados condizentes com o tema.

RESULTADOS

A partir da revisão integrativa qualitativa, segue o quadro sinóptico com os itens de caracterização dos 10 artigos selecionados, que será apresentado de acordo com a numeração dos artigos, título do artigo, nomes dos autores, ano de publicação, nome do periódico e principais resultados. Eles servem para apresentar a base para elaborar a discussão sobre Tecnologias não invasivas no cuidado de enfermagem no trabalho de parto. No que tange as categorias de profissionais citados nos artigos selecionados: todos são enfermeiros. Além disso, todos os periódicos que se encontram os artigos selecionados possuem como foco publicações de enfermagem.

Tabela: Artigos sobre a Enfermagem e a utilização de técnicas não farmacológicas no alívio da dor durante o parto, publicados de 2019 a 2024. RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL, 2024.

N	Título	Autores	Ano	Periódico	Principais Resultados
1.	Humanização do parto na perspectiva da equipe de enfermagem de um centro de parto normal.	Moura et al.	2020	Revista enfermagem foco Brasília.	Enfermagem como protagonista na assistência humanizada, utilizando práticas e métodos naturais, como: massagens, técnicas de respiração e banhos.
2.	Tecnologias de cuidado para o alívio da dor na parturição	Martins et al.	2020	Rev.Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)	As puérperas que usaram as tecnologias de alívio da dor no processo de parturição julgaram como excelente e de grande valia os métodos para alívio da dor
3.	Significados e experiências de mulheres que vivenciaram o parto humanizado hospitalar assistido por enfermeira obstétrica	Baggio et al.	2021	Rev. Baiana Enferm. (online)	Enfermagem obstétrica na assistência ao ciclo gravídico puerperal, cuja atenção é baseada em boas práticas, incluindo o uso de métodos não farmacológicos para alívio da dor, como banho quente, massagens, incentivo a respiração tranquila e exercícios perinatais com bola suíça

4.	Mudando a forma de nascer: parto na água no centro de parto normal intra-hospitalar	Silva et al.	2021	Revista Enferm.foco (Brasília)	Atuação de enfermeiras obstétricas na assistência ao parto e nascimento utilizando a água como tecnologia não invasiva de alívio a dor
5.	Ampliando olhares e práticas: escuta as mulheres atendidas em um centro de parto normal	Araujo et al.	2021	Rev. Enferm. Atenção Saúde	Percepção das mulheres na assistência de enfermagem ao parto normal, com destaque ao uso de métodos não farmacológicos para o alívio da dor
6.	Percepção de profissionais de enfermagem sobre humanização do parto em ambiente hospitalar	Ferreira et al.	2019	Rev. Rene vol.20 (Fortaleza)	Identificou-se a prática das enfermeiras obstétricas pautadas na assistência humanizada, utilizando métodos não farmacológicos para o alívio da dor, como: deambulação e escolha da posição durante o trabalho de parto.
7.	Percepção das enfermeiras obstétricas na assistência ao parto: resgate da autonomia e empoderamento da mulher	Duarte et al.	2020	Rev.Pesqui. (Univ.Fed. Estado Rio j. online)	Prática assistencial das enfermeiras obstétricas voltada para valorização da mulher, propiciando cuidados para o alívio da dor e condução do trabalho de parto, como: massagens, banhos, deambulação e adoção de posições verticalizadas

8.	A identidade da Enfermagem obstétrica no centro de parto normal	Almeida et al.	2023	Esc. Anna Nery Rev.enferm	A identidade da enfermagem obstétrica na atuação humanizada durante trabalho de parto, favorecendo o uso de métodos não farmacológicos para o alívio de queixas algicas
9.	Percepção das mulheres sobre os cuidados recebidos durante o parto na água	Camargo et al.	2022	Revista de enfermagem vol. VI.	A partir das narrativas, foi possível conhecer a percepção das mulheres sobre os cuidados recebidos pelas enfermeiras especialistas de saúde materna e obstétrica durante o parto na água.
10.	Percepção atribuídas por parturientes sobre o cuidado de enfermeiras obstétricas em centro de parto normal	Silva et al.	2022	Rev.enferm. UFSM	Observaram-se o acolhimento e empatia pelas enfermeiras obstétricas durante o processo da humanização do trabalho de parto, além da utilização de tecnologias não invasivas no alívio da dor.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024

DISCUSSÃO

Tecnologias não invasivas utilizadas pelo enfermeiro no trabalho de parto.

Segundo Camargo *et al.* (2022) a experiência de dar à luz consiste num evento altamente significativo e individual para cada mulher, com forte impacto emocional, cognitivo e físico na sua vivência e ficará firmemente marcada em sua memória a experiência vivida por ela nesses momentos.

No decorrer dos anos, a assistência ao parto sofreu modificações, tanto no que tange as condutas dos profissionais, como na compreensão da população a respeito do

assunto. Baggio *et al.* (2021) relatam a mudança de um processo que era um evento em ambiente caloroso e domiciliar para um procedimento institucionalizado, tornando-se um evento hospitalocêntrico de intensa medicalização e rotinas cirúrgicas, com o intuito de reduzir altas taxas de mortalidade materna e infantil. E a mulher que antes era livre para sentir e agir, em um ambiente que lhe proporcionava conforto e segurança, teve sua autonomia retirada, muitas vezes não sendo sequer espectadora de um dos momentos mais preciosos de sua vida.

Como forma de resgatar o conceito do parto como um evento natural e fisiológico do próprio nascimento, surge o Parto Humanizado. Nesse sentido Moura *et al.* (2020) esclarece que o parto humanizado consiste em um conjunto de práticas e procedimentos que visam um processo de parto de forma acolhedora e mais humana, com menos medicalização e que utilize menos intervenções desnecessárias, permitindo que a mulher se torne a personagem principal nesse cenário, dando-lhe direito de escolha nos processos decisórios na assistência realizada.

Dessa maneira, Araujo *et al.* (2021) acrescentam que são utilizadas uma variedade de práticas e métodos naturais que oferecem conforto e liberdade de movimentos as parturientes, podendo-se citar: banho aquecido em chuveiro ou imersão, massagem, posições verticais, incentivo para o uso da respiração tranquila, exercícios perinatais com bola suíça e caminhadas.

Silva *et al.* (2022) enfatizam que frente aos achados dos artigos avaliados as puérperas associaram os métodos não farmacológicos como fatores positivos, ajudando a aliviar a dor e ansiedade de forma mais suave e proporcionando uma sensação de controle e conexão durante o processo, havendo aceleração no trabalho de parto e consequentemente tornando esse processo mais leve e tranquilo. Citando também a satisfação materna com a experiência do parto, atribuída a uma maior liberdade de movimento, privacidade e participação ativa em todo o processo, aumentando significativamente sua autoconfiança e reduzindo o medo e ansiedade, favorecendo uma experiência positiva e empoderada.

Baggio *et al.* (2021) ainda acrescentam as frustrações vivenciadas pelas mulheres relativas ao uso excessivo de intervenções farmacológicas para alívio da dor, como a realização da episiotomia e da amniotomia, e em alguns contextos associados a comportamentos desrespeitosos e abusivos, e como isso muitas vezes gera um

sentimento de perda de controle e autonomia. Além disso, muitas das vezes é exercida uma pressão sobre a mulher, antes mesmo dela começar o trabalho e parto, onde é aconselhado que ela aceite as formas de intervenção farmacológicas para evitar a dor, facilitar o processo ou até mesmo minimizar os riscos, sem que haja um diálogo sobre suas alternativas fazendo com que algumas se sintam impotentes e desconfortáveis, forçadas a optar por métodos que não desejam.

Aplicabilidade das tecnologias não invasivas utilizadas pelo enfermeiro na assistência no trabalho de parto

No início do trabalho de parto, a dor apresenta-se como uma característica importante para sinalizá-lo e também pode levar à perda do controle emocional, transformando o trabalho de parto em um momento estressor e traumático, visando evitar prejuízos à mãe e/ou ao bebê, assim que identificado o trabalho de parto, deve-se buscar meios para que a dor seja aliviada. Portanto Martins *et al.* (2020) evidenciam que isso pode ocorrer através do uso de métodos não farmacológicos e não invasivos que proporcionam conforto e ajudam nesse processo do parto e nascimento, ao mesmo tempo em que estimulam a autonomia e protagonismo da mulher durante todo o processo.

A diminuição dessa sensação dolorosa permite que a parturiente tenha uma participação ativa no parto e contribui na construção de lembranças positivas desse momento. Araujo *et al.* (2021) afirmam que alguns dos principais métodos não farmacológicos utilizados se encontram no banho aquecido em chuveiro ou imersão, massagem e posições verticais. Além disso, Baggio *et al.* (2021) também apontam o incentivo para o uso da respiração tranquila, exercícios perinatais com bola suíça e caminhadas.

Por sua vez nas palavras de Silva *et al.* (2021) o banho aquecido em chuveiro ou imersão proporciona bem estar, relaxamento e calma, diminuindo, assim, a sensação dolorosa e, conseqüentemente, a ansiedade, colaborando, ainda, com a queda dos níveis de adrenalina sistêmica. Esse método funciona por conta da água quente, que promove o aumento da circulação sanguínea, onde ocorre a inibição dos agentes estressores.

Oferecendo possibilidade para que o trabalho de parto possa se desenvolver de forma rápida.

Martins *et al.* (2020) relatam que as massagens tem como benefício, o relaxamento muscular e redução do estresse emocional. Essa técnica pode ser aplicada em qualquer região em que a parturiente queira, e pode ser combinada com outros métodos não farmacológicos, proporcionando assim um alívio maior da dor. Elas também variam de deslizamento profundo ou superficial, pinçamento, pressão, fricção ou amassamento, desde que seja realizado de forma firme e rítmica.

Em relação as posições verticais durante o trabalho de parto Ferreira *et al.* (2019) afirmam que são recomendadas que as mulheres adotem a posição que se sintam confortáveis, e que isso irá ajudar no alívio da dor, auxiliar e acelera o trabalho de parto, pois facilita a descida fetal e a dilatação cervical. Não existe uma posição adequada, o importante é a liberdade de escolha da mulher, ela deve ser incentivada seja qual for a posição. E cita também que há uma variedade de posições como sentada, ajoelhada ou agachada, ficando a critério da mulher essa escolha.

Baggio *et al.* (2021) também citam que o incentivo ao uso de exercícios respiratórios diminui a sensação dolorosa durante o processo do trabalho de parto e tende a conservar a frequência cardíal fetal basal e melhorar os níveis de saturação materna, respiração torácica lenta com inspiração e expiração profundas e longas em um ritmo natural, sendo realizada no momento das contrações uterinas.

Além disso, Duarte *et al.* (2020) apontam a importância da presença de um acompanhante escolhido pela mulher, passando assim um sentimento de confiança e segurança, pois ela tem uma pessoa do seu lado ao qual ela pode confiar. Seus benefícios são reconhecidos principalmente no aspecto emocional, que favorece o conforto e encorajamento da mulher, minimizando ansiedade e estresse.

Segundo Araujo *et al.* (2021) os exercícios perinatais com a bola suíça dão a possibilidade de adotar uma diversidade de posições, incluindo uma posição mais ortostática, como inclinar o corpo para frente ou usar a bola como apoio durante as contrações e promove um exercício pélvico que facilitara a descida de rotação da apresentação fetal. Tem benefícios como: relaxamento da musculatura pélvica, alongamento, além de oferecer flexibilidade, força, equilíbrio e estabilidade, assim aliviando as tensões nervosas. É um recurso que facilita o processo de parturição e

garante um maior conforto a mulher e uma sensação de movimento ativo. Também contribui para a distração da parturiente, por ser um objeto lúdico, o que proporciona um trabalho de parto mais tranquilo.

Moura *et al.* (2020) dizem que a deambulação é um método que acelera o trabalho de parto, que é facilitado pela gravidade da posição verticalizada, pois ocorre uma maior mobilidade pélvica, o que gera uma dilatação cervical maior e uma dinâmica melhor das contrações uterinas e também a descida fetal. Nesse cenário a atuação do enfermeiro obstetra ao parto humanizado é indispensável, pois sua participação nesse processo no contato com a parturiente oferece segurança e qualidade nas práticas desenvolvidas, promovendo o mínimo possível de intervenção, além de qualificar o trabalho em equipe e contribui para o cuidado humanizado. Corroborando com isso, Almeida *et al.* (2023) destacam que a participação dos profissionais de enfermagem no cenário do parto pode favorecer o equilíbrio entre o processo fisiológico da parturição e as intervenções necessárias, reconhecendo e corrigindo os desvios da normalidade.

Conforme Duarte *et al.* (2020) a prática assistencial das enfermeiras obstétricas é voltada à valorização da mulher e seu processo fisiológico, fortalecendo-a no processo de parir, tratando-a com carinho, respeitando-a em seu tempo e suas escolhas, oferecendo a ela condições para que essa vivência seja o mais confortável e seguro possível, propiciando cuidados para o alívio da dor e condução do trabalho de parto, através de métodos não invasivos que proporcionam conforto e ajudam no processo de parto e ao mesmo tempo em que estimulam a autonomia e o protagonismo da mulher durante todo o processo.

Ferreira *et al.* (2019) apontam que as experiências de parto de cada mulher são essenciais no que se refere ao processo de trabalho de parto, exigindo uma conscientização do profissional que participe para a maneira como a parturiente deseja vivenciar este processo. Partindo deste princípio, a ambiência também pode influenciar no processo de parturição, gerando sentimentos negativos como o medo, portanto, o cuidado obstétrico deve proporcionar um espaço acolhedor, confortável e seguro, que permita a privacidade e o estabelecimento de vínculo com a mulher, contribuindo para a redução do estresse durante o trabalho de parto.

Além disso, Moura *et al.* (2020) esclarece a importante que ocorra uma comunicação empática e efetiva, pois isso é imprescindível e o esclarecimento de dúvidas

das mulheres através de escuta qualificada e a oferta de informações coerentes ajuda na criação do vínculo e instituição de uma relação de confiança. Deve se, com escuta sensível e relação respeitosa, ouvir as queixas, preocupações, angustias e dúvidas das mulheres, garantindo a resolatividade de seus problemas.

Segundo Araujo *et al.* (2021) não há necessidade da realização de todas as medidas não farmacológicas para o alívio da dor, porém é interessante ressaltar que o maior número de métodos de alívio não farmacológicos da dor devem estar disponíveis para as parturientes, respeitando o direito à liberdade de escolha da mulher em realizá-las ou não durante o período de tempo no qual desejar e se sentir confortável. Devem ser ofertados como uma opção de cuidado, com orientação e esclarecimento quanto à participação ativa da mulher no ato de parir, e não de forma impositiva.

Por fim, Duarte *et al.* (2020) ainda ressaltam que cada parturiente deve ser tratada de maneira individualizada, obedecendo o tempo necessário até o momento do parto, as estratégias mais adequadas em cada caso e as fragilidades de cada uma delas, uma vez que cada organismo reage de uma maneira diferente e também se deve ainda respeitar às escolhas da mulher, pois ela tem o direito na tomada de decisão no trabalho de parto e devem ter informações sobre todo o processo, desde a pessoa que irá lhe acompanhar, até o esclarecimento das dúvidas e fornecimento de informações que vinherem a surgir, assim como garantir a autonomia destas com relação a posição e o movimento a ser realizado no momento do parto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No caminho de construção deste estudo, percebeu-se que utilização das tecnologias não invasivas no cuidado de enfermagem no trabalho de parto é de suma importância, visto que, favorecem o alívio da dor e dos níveis de ansiedade, permitindo que gestantes se sintam confiantes e confortáveis no momento do parto tornando o processo mais rápido. A oferta de estratégias de conforto faz com que seja possível dar à luz de forma fisiológica, reduzindo as possibilidades de intervenções obstétricas desnecessárias.

O apoio profissional, as técnicas de respiração e massagem, o banho aquecido em chuveiro ou imersão, os exercícios perinatais com bola suíça, posições verticais, caminhadas e a presença do acompanhante de confiança se configuraram nos estudos como as mais utilizadas e benéficas, promovendo conforto e relaxamento durante a parturição, consequentemente minimizando as dores do parto e facilitando o progresso do nascimento. Tais técnicas formam um conjunto de ações embasadas cientificamente que favorecem e promovem um trabalho de parto seguro, humanizado e acolhedor.

A equipe de enfermagem obstétrica desempenha um papel essencial no cuidado materno, remodelando a assistência, focando em boas práticas para um nascimento seguro, desmistificando a dor do parto e tornando a experiência do nascimento positiva. A humanização da assistência pelas enfermeiras obstétricas permite que intervenções desnecessárias sejam reduzidas, técnicas alternativas sejam valorizadas, assim, estimulando a autonomia da mulher e o parto fisiológico.

Os enfermeiros são profissionais responsáveis por garantir o cuidado integral e humanizado à mulher e ao bebê, fazendo com que as escolhas da parturiente sejam ouvidas, além de garantir que estas sintam-se seguras e tenham autonomia para fazer escolhas relacionadas a esse momento tão importante na vida destas.

Diante do exposto, esta pesquisa obteve resultados positivos de acordo com as tecnologias não farmacológicas apresentadas, além de serem de baixo custo, fácil aplicação, bem aceita pelas parturientes e sem efeitos adversos para mãe e bebê, tornando-se um recurso indispensável na assistência à saúde da mulher.

Por fim, o estudo atingiu os objetivos propostos acerca do uso das tecnologias não invasivas no cuidado de enfermagem no trabalho de parto. Porém foi notório que ainda existe uma certa limitação deste estudo, que se deve ao fato de que ainda há uma quantidade limitada de artigos acerca da temática abordada, portanto, destacamos a importância da realização de mais estudos que abordem a temática, afim de obter mais esclarecimentos e conhecimento, melhorando assim a assistência ao trabalho de parto.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA et al. “A identidade da enfermagem obstétrica no centro de parto normal”. **Escola Anna Nery Rev. Enferm**, vol. 27, p. 7-8, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2023-0024pt>. Acesso em: 03 out. 2024.

ARAUJO, M.F.A; Pelizzoli, F.C.S; Araujo, V.M.G.. “Ampliando Olhares e Práticas: Escuta Às Mulheres Atendidas Em Um Centro de Parto Normal”. **Rev. Enferm. Atenção Saúde**, vol. 10, n. 3, p. 6-12, 2021. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/4649/5910> Acesso em: 03 out. 2024.

BAGGIO et al. “Significados e experiencias de mulheres que vivenciaram o parto humanizado hospitalar assistido por enfermeira obstétrica”. **Revista Baiana de Enfermagem**, vol. 35, p. 10-14, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18471/rbe.v35.42620>. Acesso em: 03 out. 2024.

CABRAL et al. “Non- pharmacological measures for pain relief in childbirth: a systematic review”. **Rev.Bras.Saude Mater.Infant**, vol. 23, p. 6-9, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/Mv4rQpcxTkJSZwrwM9JTRjk/>. Acesso em: 14 set. 2024.

COSTA et al. “Liberdade de movimentos e posicionamentos no parto com as tecnologias não invasivas de cuidado de enfermagem”. **Cogitare Enfermagem**, vol. 28, p. 2-11, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ce.v28i0.84830>. Acesso em: 03 out. 2024.

CAMARGO et al. “Percepção das mulheres sobre os cuidados recebidos durante o parto na água”. **Revista de Enfermagem Referência**, vol. 5, n.1, p. 4-9, 2022. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3882/388271597016/html/#:~:text=Um%20estudo%20m,ostrou%20que%20as,et%20al.%2C%202022>). Acesso em: 03 out. 2024.

DUARTE et al. “Tecnologias do cuidado na enfermagem obstétrica: contribuição para o parto e nascimento”. **Cogit. Enferm. (Online)**, vol. 24, p.3-11, 2019. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362019000100318. Acesso em: 26 out. 2024.

DUARTE et al. Percepção das enfermeiras obstétricas na assistência ao parto: resgate da autonomia e empoderamento da mulher. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, vol. 12, p. 903-908, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1103888>. Acesso em: 03 out. 2024.

FERREIRA et al. Percepções de profissionais de enfermagem sobre humanização do parto em ambiente hospitalar. **Rev. Rene**, vol. 20, p.7-9, 2019. Disponível

em: https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-38522019000100350. Acesso em: 03 out. 2024.

LIMA et al. Enfermeiras obstétricas no processo de parturição: percepção das mulheres. **Rev. Enfermagem**, vol.28, p.1-7, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/45901>. Acesso em: 26 out. 2024.

MENDES, K. D. S.; Silveira, R. C. DE C. P.; Galvão, C. M. Revisão integrativa: **método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. Texto & Contexto -Enfermagem, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/abstract/?lang=pt>. Acesso: 03 out. 2024.

MASCARENHAS et al. Scientific evidence on non-pharmacological methods for relief of labor pain. **Acta Paulista de Enfermagem**, vol. 32, p.2-8, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/QPfvQVTpmczQgjL783B9bVc/?lang=en>. Acesso em: 14 set. 2024.

MARINS et al. Tecnologias de cuidado para o alívio da dor na parturição. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, vol. 12, p. 277-281, 2020. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/8502> Acesso em: 03 out. 2024.

MAFFEI et al. Uso de métodos não farmacológicos durante o trabalho de parto. **Rev. enferm. UFPE on line**, vol.15, p.2-10, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1177373>. Acesso em: 26 out. 2024.

MELO et al. Cuidados e métodos não-farmacológicos de alívio da dor nas gestantes em trabalho de parto / Non-pharmacological Care and Methods of Pain Relief in Pregnant Women in Labor. **Revista de psicologia**, vol.13, n. 44, p. 74-86, 2019. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1583>. Acesso em: 26 out. 2024.

MOURA et al. Humanização do parto na perspectiva da equipe de enfermagem de um Centro de Parto Normal. **Enferm. foco (Brasília)**, vol.11, p. 203-209, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1146386>. Acesso em: 03 out. 2024.

PEREIRA et al. O papel do enfermeiro no empoderamento das mulheres em situação de parto. **Revista Científica de Enfermagem**, vol.12, n.39, p. 161-171, 2022. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/695>. Acesso em: 9 abr. 2024.

ROCHA et al. Tecnologias do cuidado na assistência ao parto normal: práticas de enfermeiros e médicos obstetras. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro/Recom**, vol.11, p.7-11, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1357619>. Acesso em: 14 set. 2024.

RODRIGUES et al. Métodos não farmacológicos para o alívio da dor no trabalho de parto. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, vol. 17, n. 6, p. 3-29, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/7283>. Acesso em: 26 out. 2024.

SILVA et al. Significados e práticas da equipe de enfermagem acerca do parto humanizado: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**, vol.26, n. 1, p. 90-94, 2019. Disponível em: <http://www.mastereditora.com.br/bjsr>. Acesso em: 26 out. 2024.

SILVA et al. Mudando a forma de nascer: parto na água no centro de parto normal intra-hospitalar. *Enferm. Foco (Brasília)*, vol.12, p.153-157, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1341923>. Acesso em: 03 out. 2024.

SILVA et al. Percepções atribuídas por parturientes sobre o cuidado de enfermeiras obstétricas em centro de parto normal. **Rev. enferm. UFSM**, vol.12, n.22, p. 1-19, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1372673>. Acesso em: 03 out. 2024

SOUZA et al. Uso de métodos não farmacológicos de alívio da dor no parto normal / Use of non-pharmacological methods of pain relief in normal birth. **Journal of Nursing and Health**, vol.11, n. 2, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/19428>. Acesso em: 14 set. 2024.

SOUZA et al. Tecnologias apropriadas ao processo do trabalho de Parto humanizado. **Enferm Foco**, vol. 10, n.11, p.8-124, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2180>. Acesso em: 26 out. 2024.

SANTANA et al. O papel do enfermeiro no parto humanizado: a visão das parturientes. **REVISTA NURSING**, vol.26, n.296, p. 9313-9318, 2023. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2995>. Acesso em: 14 set. 2024.

SIYOU M, MEKONNEN S.. Labor pain control and associated factors among women who gave birth at Leku primary hospital, southern Ethiopia. **BMC Res Notes**, vol.12, p. 1-5, 2019. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC6757368/>. Acesso em: 14 set. 2024.

WHITBURN, L., JONES, L., DAVEY, M. & MCDONALD, S.. The nature of labour pain: a updated review of the literature. **Women and Birth**, vol. 32, p. 28-38, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29685345/>. Acesso em: 14 set. 2024.